



**Politécnico
de Tomar**
Polytechnic University

Relatório de Curso

**Mestrado
em Conservação e Restauro**

www.ipt.pt



Co-funded by
the European Union

1. Apresentação do Curso

Designação do Curso:	Mestrado em Conservação e Restauro
Director do Curso:	Fernando dos Santos Antunes
Regime do Curso:	Diurno
Ano Lectivo:	2024 / 2025

1.1. Caracterização do Curso:

O curso de mestrado em Conservação e Restauro, conjugado com uma licenciatura na mesma área, oferece a formação necessária para ingresso na profissão de conservador-restaurador de acordo com as mais recentes normas e recomendações internacionais. O IPT é a escola superior que há mais tempo (desde 1989) oferece formação em Conservação e Restauro em Portugal e acesso à profissão de conservador-restaurador.

De natureza multidisciplinar, o curso desenvolve-se em permanente contacto com situações reais em laboratório e in situ e a formação assenta em disciplinas especificamente de Conservação e Restauro, em disciplinas das Ciências Exactas e Naturais e em disciplinas das Artes e Humanidades. Igualmente importante é a combinação entre teoria e prática que existe no curso que permite estudar as obras do ponto de vista técnico-material e do ponto de vista histórico-artístico, e com essa base decidir de forma sustentada o que fazer às obras que requerem intervenção e como a fazer e, finalmente, realizar esse tratamento.

Sobre a Conservação e Restauro em Tomar: [artigo de divulgação do director do curso no jornal “O Templário”: \(13-6-2024\)](#)

N.º Registo DGES: **R/A - Ef 658/2011/AL01**

Data do Registo DGES: **14/07/2016**

ECTS: **120**

N.º do Processo: **ACEF/2021/0420562**

Prazo de Acreditação: **6 anos**

Data da Publicação: **22/09/2023**

[Deliberação A3ES](#)

Objectivos

O curso pretende formar profissionais em condições de aceder à profissão de conservador-restaurador de acordo com as normas e recomendações internacionais da área da Conservação e Restauro, nomeadamente Rede Europeia para o Ensino da Conservação e Restauro (ENCoRE), de que o IPT faz parte, e da Confederação Europeia de Organizações de Conservadores- Restauradores (ECCO). Para isso, o curso articula-se de forma muito estreita com o curso de Licenciatura em Conservação e Restauro de forma que os dois, em conjunto, proporcionam a formação de 5 anos indispensável para o acesso à profissão. De uma forma mais específica, o curso pretende desenvolver e aprofundar os conhecimentos adquiridos na Licenciatura e desenvolver competências para, de uma forma criativa, crítica, autónoma e interdisciplinar, conceber, projectar e integrar produtos e processos de Conservação e Restauro, de acordo com as normas e as boas práticas internacionais.

Saídas profissionais

O detentor do grau de mestre, após a conclusão de dois ciclos de estudos em Conservação e Restauro, com uma formação, no total, de 5 anos (licenciatura+mestrado), está em condições de aceder à profissão de conservador-restaurador de acordo com as normas e recomendações internacionais da área da Conservação e Restauro, nomeadamente Rede Europeia para o Ensino da Conservação e Restauro (ENCoRE), de que o IPT faz parte, e da Confederação Europeia de Organizações de Conservadores-Restauradores (ECCO).

O detentor do grau de mestre pode orientar qualquer intervenção de Conservação e Restauro, designadamente em bens culturais classificados ou em vias de classificação - o que, segundo a legislação portuguesa, só é possível para quem tem 5 anos de formação em Conservação e Restauro (Decreto-Lei n.º 140/2009) e 5 anos de experiência profissional após a obtenção do grau.

A acção do mestre em Conservação e Restauro, que, além da Conservação e Restauro propriamente dita, abrange a salvaguarda, a valorização e a preservação dos bens culturais, pode desenvolver-se em entidades da administração central e local, museus, Misericórdias, fundações, monumentos, palácios, igrejas, conventos, sítios arqueológicos, antiquários, leiloeiros, transportadoras de bens culturais, empresas de gestão de bens culturais, gabinetes de projecto para conservação e restauro do património e laboratórios de investigação científico-tecnológica.

1.2. Corpo Docente:

- Ângela Ferraz, Professora Adjunta Convidada, Doutora
- António João Cruz, Professor Adjunto, Doutor
- António Ferreira, Professor Adjunto Convidado, Doutor
- Carla Rego, Professora Adjunta, Especialista em Conservação e Restauro, Mestre
- Fernando Antunes, Professor Adjunto, Especialista em Conservação e Restauro, Mestre
- Fernando Costa, Professor Adjunto, Especialista em Conservação e Restauro, Mestre
- Fernando Larcher, Professor Adjunto, Doutor
- Jorge Mascarenhas, Professor Coordenador, Doutor
- Luís Pereira, Professor Adjunto Convidado, Doutor
- Miguel Cabral de Moncada, Professor Adjunto Convidado, Licenciado
- Ricardo Triães, Professor Adjunto, Doutor
- Teresa Desterro, Professora Adjunta, Doutora

2. Estudantes

2.1. Distribuição por anos

Anos lectivos	1º ano		2º ano		Total	
	nº alunos	%	nº alunos	%	nº alunos	%
2022/2023	20	45	24	55	44	100
2023/2024	17	45	21	55	38	100
2024/2025	18	38	30	63	48	100

2.2 Candidaturas e matrículas por tipologia de alunos

Anos Lectivos	Candidaturas								Matrículas											
	Con. Local		Est. Inter		Outros		Total		1º ano		1º ano 1ª vez		Con. Local		Est. Inter		Outros		Total	
	nº alunos	%	nº alunos	%	nº alunos	%	nº alunos	%	nº alunos	%	nº alunos	%	nº alunos	%	nº alunos	%	nº alunos	%	nº alunos	%
2022/2023	11	100	0	0	0	0	11	100	20	100	10	50	0	0	0	0	10	100	10	100
2023/2024		0.00	0	0		0.00	0	100	17	100	13	76	0	0	0	0	13	100	13	100
2024/2025	52	96	0	0	2	4	54	100	18	100	16	89	0	0	0	0	16	100	16	100

2.4. Distribuição do nº de alunos por género

Anos lectivos	Masculino		Feminino		Total	
	nº alunos	%	nº alunos	%	nº alunos	%
2022/2023	11	25	33	75	44	100
2023/2024	8	21	30	79	38	100
2024/2025	8	17	40	83	48	100

2.5. Distribuição do nº de alunos por faixa etária

Anos lectivos	< 20 anos		20 a 22 anos		23 a 30 anos		> 30 anos		Total	
	nº alunos	%	nº alunos	%	nº alunos	%	nº alunos	%	nº alunos	%
2022/2023	0	0	1	2	27	61	16	36	44	100
2023/2024	0	0	5	13	23	61	10	26	38	100
2024/2025	0	0	6	13	32	67	10	21	48	100

2.6. Análise e Observações do Corpo Discente:

O curso tem, sobretudo, um âmbito nacional, de norte a sul do continente, passando pelos dois arquipélagos, embora, segundo dados disponibilizados pelo IPT, as regiões do centro e do norte de Portugal sejam as mais representadas em termos de número de estudantes. Dos 48 estudantes inscritos, em 54 candidaturas, neste ano letivo de 2024/2025, a representação distribui-se, sobretudo, pela área metropolitana de Lisboa, os Distritos de Lisboa (12) e de Setúbal (8); seguida pelo centro, os Distritos de Santarém (8) e Leiria (2); pelo centro/norte, os Distritos de Coimbra (2) e Aveiro (4); e pelo norte, dos Distritos do Porto (1) Viana do Castelo (1) e Braga (4); já pelas outras regiões do continente, do sul, litoral, e do centro e norte, interior, o número é bem menor, embora, no seu conjunto, significativo (5), pois, os Distritos de Faro, Beja, Castelo Branco, Guarda, Vila Real, tem apenas um estudante, por cada um deles; e, por fim, dos arquipélagos insulares temos um estudante a representar o Arquipélago dos Açores, da Ilha de S. Miguel. A nível de estudantes internacionais, temos 2 estudantes do Brasil.

Destes estudantes, por género, predominam os inscritos do género feminino (40) e apenas uma quinta parte do género masculino (8), desproporção que é historicamente evidente no curso, apesar da natural variação do número de estudantes dos dois géneros inscritos a cada ano.

Relativamente à distribuição dos estudantes inscritos (48) por faixa etária, predominam os jovens nas faixas etárias de 20 a 22 anos (6) e de 23 a 30 anos (32), sendo os restantes na faixa etária acima de 30 anos (10). Abaixo da faixa etária dos vinte anos, não há estudantes inscritos, o que se explica pela necessidade de concluir o primeiro ciclo de estudos antes de prosseguir para o segundo ciclo. Estes indicadores também denotam uma certa constância ao longo do tempo, situação que se poderá explicar pelo facto de haver acesso direto dos estudantes da Licenciatura em Conservação e Restauro da ESTT-IPT e pelo facto de, em Portugal, estar definida a obrigação legal (Decreto-Lei n.º 140/2009, de 15 de junho) de um Conservador-Restaurador deter cinco anos de formação académica (3+2 anos), o que o obriga a, no atual contexto académico, ter de frequentar os dois ciclos de estudos (licenciatura + mestrado), acrescido de cinco anos de experiência profissional, após esta formação, na sua área de especialização, para poder coordenar intervenções de conservação e restauro em património classificado.

Ora, parece evidente que esta legislação faz reforçar a necessidade de obter as competências académicas, de efetuar os dois ciclos de estudos, antes dos jovens equacionarem o ingresso na vida ativa, apesar de serem muito tentados e pressionados pelas empresas do sector da atividade da Conservação e Restauro, logo após a conclusão do primeiro ciclo de estudos e, em alguns casos, mesmo antes de concluírem o primeiro ciclo, tal não é a necessidade efetiva de competências profissionais especializadas neste setor. Já nos casos acima da faixa etárias dos 30 anos, são sobretudo casos de alumni que concluíram o primeiro ciclo e depois de terem ingressado na vida ativa durante alguns anos, trabalhando como técnicos de conservação e restauro, e de capitalizarem forte experiência profissional, resolvem candidatar-se e ingressar no segundo ciclo para obter as competências e o título académico e necessários para serem reconhecidos como Conservadores-Restauradores e poderem, finalmente, assegurar a direcção técnica e coordenação das intervenções de conservação e restauro em património classificado, sobretudo, para o Estado Português.

2.7. Evolução do nº de diplomados

Anos lectivos	Diplomados (nº)				Total
	n	n+1	n+2	> n+2	
2022/2023	3	1	2	1	7
2023/2024	0	0	1	0	2
2024/2025	1	1	0	1	3

* n= corresponde à conclusão do curso em 2 anos.

2.8. Taxa de abandono

Anos lectivos	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Total de alunos inscritos no curso (n-1)	48	44	38
Total de alunos inscritos no curso (n)	44	38	48
Total de alunos inscritos no curso (n+1)	38	48	65
Nº de novos alunos (n-1)	18	10	13
Nº de novos alunos (n)	10	13	16
Nº de alunos diplomados (n-1)	1	7	2
Nº de alunos diplomados (n)	7	2	3
Nº de alunos anulados (n)	1	4	3
Nº de alunos que não renovaram (n+1)	11	7	8
% Abandono (n)	28	32	11

n -> Ano letivo

Fórmula de cálculo

Taxa de Abandono Escolar Ano (n) = Não Renovações Ano (n) / Total Previsto Ano (n)

Total Previsto de Renovações Ano (n) = Inscritos ano n-1 - Diplomados do Ano (n-1)

Renovações Ano (n) = Inscritos Ano (n) - Inscritos primeira vez Ano (n)

Não Renovações Ano (n) = Total previsto das renovações do Ano (n) - Renovações Ano (n)

2.9. Taxa de Sucesso Escolar por Unidade Curricular

Ano letivo 2024-2025 - Plano: Despacho nº 9982/2016 - 05/08/2016

1.º Ano - Tronco comum

Nº	Designação da Unidade Curricular	Aprovados	Reprovados	Não avaliados	Taxa de sucesso (1)	Taxa de sucesso (2)
1	Conservação e Restauro Aplicada	15	0	5	75	100
2	Direito do Património Cultural	15	0	1	94	100
3	Metodologia da Investigação	11	4	20	31	73
4	Património Arquitetónico	16	0	2	89	100
5	Problemas Atuais da Conservação	7	5	16	25	58
6	Teoria e Crítica da Arte	10	3	8	48	77
7	Empreendedorismo e Estratégia Empresarial	13	0	5	72	100
8	Filosofia da Conservação	11	1	6	61	92
9	Gestão Integrada de Riscos	16	0	6	73	100
10	Métodos de Exame e Análise Avançados	15	4	3	68	79
11	Peritagem em Arte	13	0	5	72	100

(1) com base no número de alunos inscritos na UC

(2) com base no número de alunos que se submeteram a pelo menos uma avaliação

2.º Ano - Tronco comum

Nº	Designação da Unidade Curricular	Aprovados	Reprovados	Não avaliados	Taxa de sucesso (1)	Taxa de sucesso (2)
12	Estágio/Dissertação - Dissertação	1	0	3	25	100
13	Estágio/Dissertação - Estágio	4	0	22	15	100

(1) com base no número de alunos inscritos na UC

(2) com base no número de alunos que se submeteram a pelo menos uma avaliação

Distribuição por Áreas Científicas

Área Científica	Aprovados	Reprovados	Não avaliados	Taxa de sucesso (1)	Taxa de sucesso (2)
Arquitectura	16	0	2	89	100
Conservação e Restauro	78	10	83	46	89
Direito	15	0	1	94	100
Física e Química	15	4	3	68	79
História da Arte	23	3	13	59	88

(1) com base no número de alunos inscritos na UC

(2) com base no número de alunos que se submeteram a pelo menos uma avaliação

Ano letivo 2024-2025 - Plano: Despacho nº 14434/2024 - 05/12/2024**2.º Ano - Tronco comum**

Nº	Designação da Unidade Curricular	Aprovados	Reprovados	Não avaliados	Taxa de sucesso (1)	Taxa de sucesso (2)
14	Estágio/Dissertação - Dissertação	1	0	3	25	100
15	Estágio/Dissertação - Estágio	4	0	22	15	100

(1) com base no número de alunos inscritos na UC

(2) com base no número de alunos que se submeteram a pelo menos uma avaliação

Distribuição por Áreas Científicas

Área Científica	Aprovados	Reprovados	Não avaliados	Taxa de sucesso (1)	Taxa de sucesso (2)
Conservação e Restauro	5	0	25	17	100

(1) com base no número de alunos inscritos na UC

(2) com base no número de alunos que se submeteram a pelo menos uma avaliação

2.10. Evolução da Taxa de Sucesso Escolar por Unidade Curricular (com base no número de alunos avaliados na UC)**1º ano****Anuais**

ID	Designação da Unidade Curricular	% Sucesso escolar ano lectivo 2022/2023	% Sucesso escolar ano lectivo 2023/2024	% Sucesso escolar ano lectivo 2024/2025
1	Conservação e Restauro Aplicada	88%	100%	100%

1º Semestre

ID	Designação da Unidade Curricular	% Sucesso escolar ano lectivo 2022/2023	% Sucesso escolar ano lectivo 2023/2024	% Sucesso escolar ano lectivo 2024/2025
2	Direito do Património Cultural	100%	100%	100%
3	Metodologia da Investigação	36%	43%	73%
4	Património Arquitetónico	100%	100%	100%
5	Problemas Atuais da Conservação	55%	85%	58%
6	Teoria e Crítica da Arte	100%	100%	77%

2º Semestre

ID	Designação da Unidade Curricular	% Sucesso escolar ano lectivo 2022/2023	% Sucesso escolar ano lectivo 2023/2024	% Sucesso escolar ano lectivo 2024/2025
7	Empreendedorismo e Estratégia Empresarial	100%	100%	100%
8	Filosofia da Conservação	100%	100%	92%
9	Gestão Integrada de Riscos	88%	94%	100%
10	Métodos de Exame e Análise Avançados	71%	90%	79%
11	Peritagem em Arte	100%	100%	100%

2º ano

Anuais

ID	Designação da Unidade Curricular	% Sucesso escolar ano lectivo 2022/2023	% Sucesso escolar ano lectivo 2023/2024	% Sucesso escolar ano lectivo 2024/2025
12	Estágio/Dissertação - Dissertação	---	---	100%
13	Estágio/Dissertação - Estágio	100%	100%	100%

2.11. Análise e Observações sobre o sucesso escolar:

De forma geral, as taxas de sucesso por unidade curricular, nos dois anos do curso, com base no número de alunos avaliados, são altas (entre 58% e 100%). Nas UCs do 1.º ano, quando comparadas com o ano letivo anterior, denota-se a manutenção ou subida em 6 UCs, embora se verifique a tendência oposta em 4 UCs. Contudo, se fossem comparadas com base no número de alunos inscritos nas UCs e no número de alunos que se submeteram a pelo menos uma avaliação, as taxas seriam mais reduzidas. Em algumas UCs, verifica-se um elevado número de alunos não avaliados por não se submeterem à avaliação, seja por meio de trabalhos de pesquisa escritos, seja por meio de provas escritas ou orais.

São identificadas pelos docentes das UCs algumas questões que poderão ajudar a compreender as taxas de sucesso/insucesso e que, por isso, importa destacar.

Quanto ao sucesso, é referido:

- O empenho dos estudantes presentes em aula.
- Boa apreensão dos conhecimentos.
- O interesse e a participação dos alunos, bem como a predisposição para refletir sobre os conteúdos.
- O interesse dos estudantes pela diversificação de metodologias, pela articulação da exposição de conteúdos com atividades práticas e participativas: debates estruturados, análise e discussão de casos reais, pequenos grupos de reflexão e trabalho.
- O interesse dos estudantes por metodologias que promovam um ambiente favorável e o envolvimento que facilitem a reflexão crítica e a discussão de ideias, recorrendo a temas centrais e a exercícios aplicados que permitem consolidar os conteúdos lecionados.
- O interesse por aulas de campo, por visitas de estudo a museus, igrejas, património edificado, monumentos e sítios, onde podem aprender e praticar, em contexto real, os conteúdos da aprendizagem.
- O interesse por abordagens integradas dos vários conteúdos e pelo desenvolvimento do trabalho de investigação em articulação com várias UCs.
- O interesse pela literatura técnica, especialmente internacional, utilizada na construção do conhecimento relacionado aos conteúdos programáticos.
- A abordagem de problemas dando relevância ao raciocínio lógico-científico.

Quanto ao insucesso é referido:

- A assiduidade e pontualidade nas aulas, sobretudo, nas componentes teóricas, que, regulamentarmente, não são de presença obrigatória;
- O desinteresse, a falta de responsabilidade e de empenhamento em algumas matérias e UCs.
- A reduzida predisposição dos alunos para o debate de ideias e a participação ativa revela baixos níveis de motivação e envolvimento.

- A reduzida sensibilidade dos estudantes relativamente a assuntos de natureza técnico-científica e a falta de hábitos de trabalho académico, de pesquisa e de utilização de literatura técnico-científica.
- A dificuldade e falta de predisposição de alguns estudantes para refletir lógica e criticamente sobre as questões técnico-científicas, bem como alguma dificuldade de organização de ideias, de argumentação e de expressão escrita.

A UC de Estágio apresenta e mantém, relativamente a anos anteriores, reduzida taxa de sucesso, devido ao número de estudantes que concluem e entregam o relatório, quando, de forma geral, realizam a parte prática do estágio. O problema resulta dos motivos gerais já apontados, mais concretamente da falta de hábitos de trabalho académico estruturado, mas, sobretudo, da dificuldade em gerir o tempo de estágio, tendo em conta que costumam envolver-se irrepreensivelmente na parte prática do estágio, descurando a investigação aplicada e a redação do relatório, fundamentais e exclusivas ao processo de avaliação da UC. Também se registam situações frequentes em que os estudantes, antes de entregarem o relatório e concluírem o curso, respondem a ofertas de trabalho, seja no local de estágio, seja em outros locais. Os estudantes que optam por enveredar pela entrada no mercado de trabalho, sobretudo, pela aliciante busca de autonomia financeira pessoal e, sobretudo, pelo alívio do encargo financeiro para a família, manifestam a intenção de concluir o relatório de estágio no ano seguinte, mas, na verdade, as exigências laborais e a grande dispersão geográfica dos trabalhos em que se envolvem levam a que poucos consigam conciliar as duas coisas. Por outro lado, os proveitos económicos desse trabalho provavelmente reduzem significativamente a pressão para a conclusão do curso.

A UC de Dissertação, em geral, é preterida pela UC de Estágio. Quando os estudantes escolhem a Dissertação, frequentemente, a razão é a maior autonomia e liberdade na gestão do tempo de investigação e da mobilidade geográfica, pois permite aos estudantes a investigação com a orientação tutorial que pode ser efetuada e agilizada à distância entre orientando e orientador/res, ao contrário do que acontece num estágio que obriga o estagiário à presença no local de estágio.

Uma das razões que poderá afastar os estudantes da opção pela UC de Dissertação poderá prender-se com alguns dos aspetos já mencionados, em particular, pelos estudantes demonstrarem, de uma forma geral, dificuldades de organização no estudo e investigação relacionados com o trabalho académico; alguma dificuldade de raciocínio lógico e crítico nos temas técnico-científicos; alguma dificuldade de organização de ideias, de argumentação e de expressão escrita; e demonstram ainda dificuldades na metodologia científica, na utilização de literatura técnico-científica. Um aspeto que parece ser relevante destacar nesta escolha é o fato da maioria dos estudantes que procuram o curso, o fazerem para integrarem o setor de atividade da conservação e restauro, na vertente da intervenção patrimonial e não tanto na vertente da investigação, vertente que tem, desde o arranque do curso de Mestrado em Conservação e Restauro do IPT, em 2008, a uma escolha residual.

2.12. Atividades realizadas no ano letivo:

Sendo o curso no domínio técnico-científico da Conservação e Restauro, e assentando numa lógica formativa de contato direto com bens culturais, em contexto real, nomeadamente, através das UCs da Conservação e Restauro Aplicada (Anual, em diferentes especialidades) e de Estágio e da Dissertação, tem uma componente prática laboratorial significativa, ao longo dos anos têm sido celebrados diversos protocolos com diversas organizações públicas e privadas e particulares, de modo a conseguir bens culturais de elevada relevância patrimonial e de elevado valor e significado artístico para estudos e intervenções integradas e pluridisciplinares no âmbito das UC's do curso.

Uma das parcerias do IPT, mais antiga e profícua, é com o Convento de Cristo, em Tomar, onde está instalada e funciona a especialidade da conservação e restauro de património arquitetónico e materiais pétreos, do Laboratório de Conservação e Restauro do IPT (LCR.IPT), além de ter funcionado a especialidade de conservação e restauro de azulejo, onde os estudantes desenvolvem os seus estudos e intervenções *in situ*, sob a orientação técnico-científica dos respetivos docentes. Além disso, os responsáveis deste monumento têm, também, disponibilizado outro tipo de bens culturais móveis - cerâmica, pintura, escultura, mobiliário, documentos gráficos, objetos em metal - para estudos e intervenções *ex situ*, no LCR.IPT, pelos estudantes, em diferentes especialidades, sob a orientação técnico-científica dos respetivos docentes especialistas.

O IPT tem ainda outras parcerias, ora mais longas, ora com um cariz mais pontual, respetivamente e a título de exemplo, com o Palácio Nacional da Pena, sob a gestão da empresa Parques de Sintra - Monte da Lua, S. A., com a Câmara Municipal de Tomar e diversos particulares da região e vários pontos do país, tendo sido disponibilizados diferentes tipos de bens culturais - cerâmica, escultura em pedra, pintura, escultura em madeira policromada, mobiliário e documentos gráficos - das suas coleções, para estudos e intervenções em contexto de estágios e de aulas teórico-práticas e práticas laboratoriais, das diferentes áreas científicas do curso.

3. Empregabilidade

Anos lectivos	nº diplomados	% diplomados empregados na área do Curso	% diplomados empregados fora da área do Curso	% diplomados empregados no prazo de um ano
2022/2023	7	100 %	%	100%
2023/2024	2	100 %	%	100%
2024/2025	3	100 %	%	100%

Fonte:

p. A3ES: Dados dos estudos sobre empregabilidade, realizado anualmente pelo Observat? de Inser? na Vida Ativa.

4. Mobilidade

4.1. Mobilidade dos estudantes

Anos lectivos	Nº de estudantes enviados	Nº de estudantes recebidos	Nº de docentes enviados	Nº de docentes recebidos
2022/2023				
2023/2024		1		
2024/2025	11	0	0	0

5. Ligação a entidades externas (no ano letivo em curso)

5.1. Protocolos/Parcerias:

Sendo o curso no domínio técnico-científico da Conservação e Restauro, e assentando numa lógica formativa de contato direto com bens culturais, em contexto real, nomeadamente, através das UCs que funcionam em regime anual, a Conservação e Restauro Aplicada, o Estágio e a Dissertação, em diferentes áreas e especialidades - cerâmica, azulejo, património arquitetónico, materiais pétricos, escultura, pintura, mobiliário e documentos gráficos - tem sido assinados protocolos de colaboração com diferentes entidades e organizações responsáveis pela tutela, pela gestão, salvaguarda e valorização, pela preservação e pela conservação do património cultural, nomeadamente:

- Arquivo Nacional Torre do Tombo, Lisboa, Rede Portuguesa de Arquivos, Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), Lisboa;
- Biblioteca Nacional de Portugal, Campo Grande, Lisboa;
- Biblioteca Joanina, Universidade de Coimbra, Coimbra;
- Arquivo Distrital do Porto, Porto, Rede Portuguesa de Arquivos, Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), Lisboa;
- Arquivo e Biblioteca da Madeira, Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro, Secretaria Regional de Turismo, Ambiente e Cultura, Governo Regional da Madeira, Funchal, Madeira;
- Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, Direção Regional da Cultura, Governo Regional dos Açores, Angra do Heroísmo, Terceira, Açores;
- Biblioteca da Universidade Pontifícia de Salamanca - Laboratório de Documentos Gráficos, Salamanca, Espanha;
- Arquivo Histórico e Biblioteca da CP - Comboios de Portugal, EPE, Lisboa;
- Museu Nacional da Música, Lisboa/Mafra, Rede Portuguesa de Museus, Museus e Monumentos de Portugal, EPE, Lisboa;
- Museu Nacional Machado de Castro, Rede Portuguesa de Museus, Coimbra;
- Castelo Templário de Tomar, Convento de Cristo, Tomar, Museus e Monumentos de Portugal, EPE, Lisboa;
- Palácio Nacional de Sintra, Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A., Sintra
- MUDE - Museu do Design - Museu de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa
- Museu de Artes Decorativas Portuguesas, Lisboa, Departamento de Conservação e Restauro, Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, Lisboa;
- Museu Cidade de Ammaia, Laboratório de Conservação e Restauro, São Salvador de Aramenha, Marvão, Fundação Cidade de Ammaia, Marvão;
- Igreja Paroquial de Santa Cruz do Castelo, Santa Maria Maior, Lisboa - pintura e escultura;

- *PATRIMONIUM*- Gestão e Promoção de Bens Culturais® | Casa do Moscadim, Chamusca - património arquitetónico, azulejo e pintura mural;
- Câmara Municipal de Tomar - Retábulo da Capela dos Vales, atribuído a João de Ruão, da Capela de Santa Íria Antigo Convento de Santa Íria, Tomar;
- Família Vale de Castro - Retábulo da Capela dos Vales, atribuído a João de Ruão, da Capela de Santa Íria Antigo Convento de Santa Íria, Tomar;
- Museu do Brinquedo e Museu Natural da Electricidade de Seia, Câmara Municipal de Seia, Guarda;
- Estação Arqueológica de Ferragial d’El Rei / Casa da Medusa, Alter do Chão, Câmara Municipal de Alter do Chão;
- Ginásio Clube Figueirense, Instituição de Utilidade Pública, fundada em 1895, Figueira da Foz
- 20|21 - Conservação e Restauro de Arte Contemporânea, Lda., empresa especializada em preservação de arte moderna e contemporânea, Porto.
- Água De Cal - Conservação e Restauro, Crl., Algés;

5.2 Estágios dos estudantes:

ESTUDANTES EM ESTÁGIO - 2024/2025				
Nome Completo Aluno	Local de Estágio	Morada	Data Início	Data Fim
Inês Neto Cordeiro	Laboratório Conservação e Restauro de Documentos Gráficos da Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva	Lisboa	01/10/2024	30/09/2025
Catarina Rodrigues Gonçalves	Arquivo Nacional Torre do Tombo	Lisboa	01/10/2024	30/09/2025
Maria da Silva Antunes	Laboratório de Documentos Gráficos da Biblioteca da Universidade Pontifícia de Salamanca + IPT (*)	Espanha IPT - Tomar	30/09/2024	30/09/2025
Matilde Azevedo Marinho	Laboratório de Conservação e Restauro - Pintura/Escultura - IPT	Tomar	01/10/2024	30/09/2025
Maria Leonor Cabrita Franco Malaquias	<i>Patrimonium</i> , Casa do Moscadim, Chamusca	Chamusca	07/10/2024	30/09/2025
Vera Mélissa da Cunha Tavares	Museu Nacional de Machado Castro, Coimbra	Coimbra	16/10/2024	30/09/2025
Carlos Miguel Emiliano Fonseca	Laboratório Conservação e Restauro de Documentos Gráficos - IPT	Tomar	21/10/2024	30/09/2025
Ana Luísa Negrão Cardoso	Arquivo Distrital do Porto	Porto	21/10/2024	30/09/2025
Marta Sofia Ramos Felício	Cidade da Ammaia, São Salvador da Aramenha, Marvão	São Salvador de Aramenha, Marvão	06/11/2024	30/09/2025
Ana Sofia Batista Martins	Museus do Município de Seia, Guarda	Guarda	06/11/2024	30/09/2025
Ana Carolina da Costa Ferreira	Museu Nacional da Música Estação do Metropolitano Alto dos Moinhos Lisboa Real Edifício de Maфра, Maфра	Lisboa e Maфра	06/11/2024	30/09/2025

Margarida Conde Salema	Empresa Água de Cal, Algés	Rua Sofia de Carvalho, 24	06/11/2024	30/09/2025
Isabel Lemos Cintra Gomes	Estação arqueológica de Ferragial d’El Rei / Casa da Medusa, Município de Alter do Chão	Alter do Chão	29/11/2024	30/09/2025
Rafaela Assunção Falcão	Estação arqueológica de Ferragial d’El Rei / Casa da Medusa, Município de Alter do Chão	Alter do Chão	29/11/2024	30/09/2025
* Inclui estágio Erasmus+ com duração 6 meses na Universidade Pontifícia de Salamanca				
ESTUDANTES EM DISSERTAÇÃO - 2024/2025				
Nome Completo Aluno	Local de Investigação	Morada	Data Início	Data Fim
Ana Lídia Mendes Mascarenhas	Concelho de Silves (*)	Concelho de Silves	01/10/2024	30/09/2025
(*) Local de investigação do objeto de estudo da dissertação.				

Nesta lista não estão incluídos os estágios iniciados em anos anteriores, por não envolverem actividade no local de estágio, mas apenas a elaboração do relatório.

6. Publicações

6.1. Publicações dos docentes:

As publicações dos docentes poderão ser consultadas na plataforma **CIÊNCIAVITAE**, através dos respetivos CIÊNCIA ID ou ORCID iD.

- Ângela Ferraz, Professora Adjunta Convidada, Doutora
- António João Cruz, Professor Adjunto, Doutor
- António Ferreira, Professor Adjunto Convidado, Doutor
- Carla Rego, Professora Adjunta, Especialista em Conservação e Restauro, Mestre
- Fernando Antunes, Professor Adjunto, Especialista em Conservação e Restauro, Mestre
- Fernando Costa, Professor Adjunto, Especialista em Conservação e Restauro, Mestre
- Fernando Larcher, Professor Adjunto, Doutor
- Jorge Mascarenhas, Professor Coordenador, Doutor
- Luís Pereira, Professor Adjunto Convidado, Doutor
- Miguel Cabral de Moncada, Professor Adjunto Convidado, Licenciado
- Ricardo Triães, Professor Adjunto, Doutor
- Teresa Desterro, Professora Adjunta, Doutora

6.2. Publicações com participação dos estudantes:

Não foram registadas publicações com participação de estudantes.

7. Projetos e redes de investigação

7.1. Projetos e redes de investigação:

Redes de Investigação, centros de investigação do IPT e de outras IESP, onde se encontram envolvidos docentes do curso:

- Techn&Art - Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes, IPT;
- Laboratório HERCULES - Herança Cultural Estudos e Salvaguarda, Universidade de Évora;
- CIEBA - Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes da Universidade de Lisboa.

7.2. Projetos com participação dos estudantes:

Não foram registadas publicações com participação de estudantes.

8. Análise SWOT

8.1. Pontos fortes do curso:

- Âmbito nacional do curso.
- Reconhecimento do curso pela ENCoRE – Rede Europeia para o Ensino da Conservação e Restauro e recomendação do curso pela ARP - Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal, membro da E.C.C.O. - European Confederation of Conservator-Restorers' Organisation.
- Componente de prática do curso e a integração de conteúdos e conhecimentos.
- Intervenção em contexto real, *in situ* e *ex situ*, em bens culturais com relevo patrimonial e valor histórico, artístico e estético, de diversas tipologias, materiais, técnicas, períodos históricos, proveniências e funcionalidades.
- Valorização dos cursos de Conservação e Restauro do IPT pelos respetivos profissionais nas empresas e organizações públicas e privadas do sector de atividade.
- Maior conhecimento dos cursos e reconhecimento técnico e sociopolítico dos profissionais da conservação e restauro.
- Possibilidade de acesso a laboratórios e de participação em dinâmicas de estudo e intervenção técnica, em horário extracurricular.
- Protocolos e parcerias com diversas organizações nacionais e internacionais na área do património cultural.
- Integração dos trabalhos práticos laboratoriais das UCs em contexto de parcerias, protocolos e da prestação de serviços à comunidade, aproximando as aulas do contexto de atividade profissional, empresarial e institucional.
- Equilíbrio entre as componentes teóricas e a prática laboratorial que permite o desenvolvimento das competências pessoais e profissionais dos estudantes,
- Corpo docente diversificado, altamente qualificado e adaptado às necessidades de formação do curso.
- Disponibilização de recursos de apoio às UCs na plataforma Moodle do IPT.
- Divulgação dos horários de atendimento dos docentes e flexibilidade para o atendimento personalizado.
- Acreditação do curso pela A3ES por um período de 6 anos, até ao ano de 2029.

8.2. Pontos fracos do curso:

- Um certo absentismo e inércia em relação ao estudo programado e planificado por parte de alguns estudantes.
- Um crescimento significativo da utilização de ferramentas de IA para a realização de trabalhos académicos.
- Alguma dificuldade dos alunos na organização de trabalhos e tarefas, em assumir compromissos e responsabilidades e na utilização de metodologia científica, mesmo quando lhes é disponibilizada, fácil e atempadamente.
- Pouca preparação em algumas matérias, nomeadamente das UCs das ciências exatas e naturais, que impede o aproveitamento e sucesso na obtenção desses conhecimentos.
- Poucas propostas de atividades dos docentes fora do IPT, como a participação em visitas de estudo, conferências, seminários, mobilidade, entre outros.
- Pouca capacidade reflexiva dos estudantes e algum absentismo em relação a desafios propostos.
- Baixa participação dos estudantes e docentes em projetos de investigação.
- Abandono do curso
- Formação académica dos docentes do quadro da área de Conservação e Restauro
- Alguma dificuldade na reflexão e enquadramento teórico, bem como no acompanhamento da atualização científica no domínio da conservação e restauro do património.
- Recursos tecnológicos, equipamentos técnicos e analíticos, bem como as instalações, já com alguma idade e desgaste, evidenciam necessidade de atualização.

8.3. Oportunidades:

- Património cultural existente na região de implantação do IPT e em todo o país.
- Ausência de concorrência a nível do ensino politécnico
- Centro de investigação criado no IPT (Techn&Art - Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes) potencia a I&D através de projetos integrados de investigação aplicada ao património cultural.
- Protocolos e parcerias com diversas organizações públicas e privadas, nacionais e internacionais, relacionadas com o património cultural.
- Participação dos estudantes em diversos tipos de eventos culturais e científicos, de investigação aplicada, de voluntariado, entre outros.
- Interação com os meios organizacionais e empresariais do património cultural, como forma de aproximar e envolver os estudantes na realidade do trabalho do sector.
- Atividades da iniciativa e organização pelo Núcleo de Alunos de Conservação e Restauro do IPT são uma oportunidade de estreitar e reforçar laços de cooperação entre estudantes e docentes.
- Promoção de eventos formativos, jornadas, seminários, palestras, conferências.
- O Programa Erasmus+ potencia a mobilidade e intercâmbio de estudantes, docentes e funcionários, o que contribui para a promoção de parcerias académicas institucionais e o alargamento de horizontes.
- O consórcio KreativEU permite a interação com universidades europeias que pode ser potenciada.
- A possibilidade de organizar e participar em formações especializadas de curta duração, como BIP (Blended Intensive Programmes), Microcredenciações e Cursos breves, pode ser um fator de dinamismo e cooperação interinstitucional e internacional para estudantes e docentes.

8.4. Ameaças:

- Instituição de reduzida dimensão, inserida numa região de baixa densidade demográfica e envelhecimento populacional.
- Ambiente empresarial e económico pouco favorável às atividades relacionadas com o património cultural, em geral, e com a conservação e restauro, em particular.
- Algum desconhecimento, pela sociedade em geral, da atividade e especificidade profissional da conservação e restauro.
- A estrutura de recursos humanos afetos à conservação e ao restauro, bastante reduzida e com idade acima da média, não só o corpo docente, mas, sobretudo, o quase inexistente corpo técnico e técnico superior, que permitiria um funcionamento regular e autónomo do LCR.IPT, bem como o apoio à componente letiva e de investigação.
- Sobrecarga organizacional e burocrática que não tende a diminuir, face à redução contínua do corpo docente e técnico, por aposentação.
- Pouca maturidade dos estudantes - alguma impreparação para lidar com atividades e desafios complexos.
- Entrada no mercado de trabalho antes da candidatura ao curso de Mestrado em Conservação e Restauro e antes da conclusão do mesmo.
- Baixo nível de saídas profissionais a nível local, regional e nacional, apesar da evidente necessidade de profissionais formados em conservação e restauro.

9. Estratégias de melhoria

9.1. Análise crítica e estratégias de melhoria a desenvolver

Plano de Melhoria

1. Enquadramento

Na sequência da análise SWOT realizada ao curso de Mestrado em Conservação e Restauro, identificam-se como eixos prioritários de intervenção:

- Reforço da qualidade científica e metodológica;
- Consolidação da cultura académica e responsabilidade estudantil;
- Integração estruturada na investigação do Techn&Art - Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes;
- Intensificação da internacionalização;
- Sustentabilidade estrutural do corpo docente e técnico.

O curso encontra-se acreditado pela A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior até 2029 e reconhecido pela ENCoRE, e pela ARP (ECCO), constituindo bases sólidas para consolidação estratégica.

Diagnóstico

O curso apresenta:

- Elevada legitimidade institucional (A3ES, ENCoRE, ARP/ECCO);
- Forte componente prática e ligação ao contexto real do património cultural;
- Ligação da maioria dos docentes ao centro de investigação do IPT, Techn&Art.

Mas enfrenta três riscos estruturais:

- Fragilidade metodológica de parte dos estudantes;
- Baixa integração sistemática na investigação;
- Estrutura dos corpos docente e técnico com idades acima da média;
- Recursos tecnológicos, equipamentos técnicos e científicos, com algum tempo e desgaste.

Prioridades Estratégicas Imediatas (12 meses)

- Promover um módulo de metodologia científica.
- Criar programa formal de mentoria. Integrar todas as dissertações em linhas do Techn&Art.
- Estabelecer plano estruturado de combate ao abandono.

Prioridades Estruturais (2–3 anos)

- Reforço técnico e tecnológico do LCR.IPT.
- Consolidação de candidaturas a financiamento.
- Internacionalização ativa (Erasmus+, BIP, KreativEU).
- Desenvolvimento de microcredenciações especializadas.

Meta Estratégica 2026–2029

- Posicionar o curso de Mestrado em Conservação e Restauro como referência nacional no Ensino Superior Politécnico, fortemente ancorado na investigação aplicada, na internacionalização e na integração profissional.

2. Objetivos Estratégicos

OE1 – Reforçar a qualidade científica e metodológica

- Implementar formação transversal em metodologia científica e ética académica.
- Promover uso responsável e crítico de ferramentas de IA.
- Melhorar a qualidade dos relatórios e dissertações.

OE2 – Reduzir abandono e elevar maturidade académica

- Criar sistema de mentoria.
- Acompanhamento de estudantes em risco.
- Promover cultura de responsabilidade e planeamento.

OE3 – Consolidar investigação aplicada

- Integrar dissertações em linhas do Techn&Art.
- Aumentar coautorias docentes-estudantes.
- Submeter candidaturas a financiamento.

OE4 – Reforçar internacionalização e visibilidade

- Incrementar mobilidade Erasmus+.
- Organizar BIP e microcredenciações.
- Intensificar parcerias internacionais.

OE5 – Garantir sustentabilidade estrutural

- Propor reforço técnico do LCR.IPT.
- Renovação tecnológica do LCR.IPT.
- Apoiar atualização científica do corpo docente.
- Desenvolver formação contínua geradora de receita.

3. Ações, Calendarização e Monitorização

Curto Prazo (1 ano letivo)

- Módulo transversal de metodologia científica.
- Sistema de mentoria.
- Plano anual de visitas técnicas.
- Diagnóstico do abandono.

Médio Prazo (1–2 anos)

- Integração formal no Techn&Art.
- Organização de BIP.
- Criação de microcredenciações.
- Plano estruturado de internacionalização.

Médio-Longo Prazo (2–3 anos)

- Reforço do corpo técnico.
- Renovação tecnológica - aquisição de equipamentos técnicos e científicos.
- Consolidação de candidaturas a financiamento.
- Estratégia contínua de comunicação e valorização profissional.

4. Indicadores Globais de Monitorização

- Taxa de abandono anual.
- Taxa de conclusão do curso no tempo previsto.
- N° de publicações e comunicações científicas.
- N° de projetos financiados.
- N° de mobilidades internacionais.
- N° de protocolos ativos.
- Grau de satisfação dos estudantes.